

Modelo de Resumo Expandido

Acidentes com Materiais Biológicos em um Centro de Material e Esterilização

Isabela Leal Moreira¹; Lorena Morena Rosa Melchior²; Juliane Weber³

¹Residente em Urgência e Trauma Hugol; ² Mestre, tutora da Residência em Urgência e trauma Hugol; ³ Preceptora Residência em Urgência e trauma Hugol.

isabelaisabelaisa9@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ambiente laboral oferece diversos riscos potenciais ao trabalhador, que podem ser classificados como: químico, físico, psicossocial, ergonômico e biológico (BRASIL, 1978). Em estabelecimentos assistenciais de saúde, o risco biológico se destaca (LEIGH *et al.*, 2008; BRASIL, 2010; NEVES *et al.*, 2011). No contexto hospitalar diversos locais são considerados críticos pela alta exposição dos trabalhadores a MB, como é o caso do Centro de Material e Esterilização (CME) (TIPPLE *et al.*, 2004; SOBECC, 2021; GATTI *et al.*, 2020). O CME é a unidade assistencial responsável pelo processamento de Produtos Para Saúde (PPS) (SOBECC, 2021). O risco ocorre devido à constante exposição aos fluidos corporais presentes nos PPS e ao constante manuseio de artigos perfurocortantes e complexos (GATTI *et al.*, 2020). Apesar disso, pouca ênfase tem sido dada ao tema, que interessa diretamente à equipe de enfermagem que compõe historicamente a força de trabalho do CME no Brasil. Conhecer a realidade dos acidentes ocorridos e as circunstâncias envolvidas, permite o planejamento de medidas de prevenção e proteção ao profissional, visando sempre a segurança do trabalhador. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever os acidentes com materiais biológicos em profissionais que atuam em centro de material e esterilização.

OBJETIVO

Descrever os acidentes com materiais biológicos em profissionais que atuam em centro de material e esterilização.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo transversal prospectivo, de abordagem quantitativa e análise descritiva. O estudo foi realizado no Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital de grande porte, localizado em Goiânia, Goiás. Atualmente o CME da instituição conta com 51 profissionais de enfermagem, divididos em turnos de trabalho. Foram incluídos profissionais

enfermeiros ou técnicos em enfermagem, que se acidentaram com material biológico no CME nos dois últimos anos antecedentes à coleta. A coleta de dados foi realizada de março a agosto de 2022 por meio de entrevistas, utilizando um instrumento estruturado.

Os participantes foram abordados em seu horário de serviço e convidados a participar da pesquisa. Após o aceite, foi explicado e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente, os participantes foram conduzidos para uma sala reservada da instituição, para a realização da entrevista individual. A entrevista foi realizada por uma única pesquisadora.

A análise estatística se deu de forma descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa, e os resultados foram apresentados em tabelas. Os dados foram analisados com o auxílio do programa *Statistical Package for Social Science*, SPSS, versão 26,0. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição e submetido na Plataforma Brasil, com parecer de aprovação nº 5.296.173 e CAAE: 56311522.3.0000.5082. Foram respeitadas todas as determinações da Resolução nº 466/2012 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012a). Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 51 profissionais de enfermagem que atuam no Centro de Material e Esterilização (CME), com média de idade de 36.2 anos.

Tabela 1. Caracterização do perfil profissional do CME de um hospital de grande porte. Goiânia- Goiás, 2022. (n = 51).

	n	%
Formação		
Técnico em Enfermagem	47	92.2
Enfermeiro	4	7.8
Especialista em CME		
Não	49	96.1
Sim	2	3.9
Tempo de Conclusão da Especialização		
2 anos	1	50.0
5 anos	1	50.0
Já realizou curso na área de CME		
Não	48	94.1
Sim	3	5.9
Tempo de experiência em CME		
≤ 24 meses	31	60.8
> 24 meses	20	39.2
Carga horária semanal trabalhada		
44 horas	37	72.5
>44 horas	14	27.5

Tabela 2. Caracterização das condutas após o acidente com material biológico no CME de um hospital de grande porte. Goiânia- Goiás, 2022. (n = 14).

	n	%
Condutas pós-exposição		
Lavou com água e sabão	8	57.1
Lavou com água e sabão + álcool 70%	2	14.3
Limpeza com álcool 70%	2	14.3
Lavou com SF 0,9%	2	14.3
Tempo entre o acidente e o atendimento		
≤ 2 horas	2	14.3
2 até 72 horas	2	14.3
> 72 horas	2	14.3
Não houve atendimento	8	57.1
Intervalo entre o acidente e o início da terapia antirretroviral?		
≤ 2 horas	1	7.1
2 até 72 horas	2	14.3
> 72 horas	1	7.1
Não foi iniciado terapia	10	71.5
Conclusão do caso		
Não houve atendimento	8	57.1
Alta	4	28.7
Abandono	1	7.1
Em andamento	1	7.1

Tabela 3. Caracterização do acidente com material biológico no CME de um hospital de grande porte. Goiânia- Goiás, 2022. (n = 14).

	n	%
Sofreu acidente com material biológico nos últimos dois anos?		
Não	37	72.5
Sim	14	27.5
Quantas vezes		
1	10	71.4
2	4	28.6
Realizou notificação do acidente		
Não	8	57.1
Sim	6	42.9
Tipo de exposição		
Percutânea	9	64.3
Mucosa ocular	4	28.6
Pele íntegra	1	7.1
Material orgânico		
Sangue	13	92.8
Suspeita de sangue	1	7.2
Área corporal atingida		
Mão e dedo	9	64.3
Face ou olho	4	28.5
Antebraço	1	7.2
Circunstância do acidente		
Lavagem manual de Material	14	100.0
Uso de EPI'S no Momento do Acidente		
Sapato fechado	14	100.0
Máscara	14	100.0
Gorro	14	100.0
Avental de manga longa	12	85.7
Luvas de procedimento	7	50.0
Óculos de proteção	7	50.0
Luvas de borracha de cano longo	3	21.4
Ambas as luvas*	3	21.4
Não utilizando luvas	1	7.2
Instrumento envolvido		
Instrumento pontiagudo	5	35.7
Manuseio de látex	4	28.5
Lâmina de Bisturi	2	14.3
Cistoscópio	1	7.1
Recipiente de Limpeza	1	7.1
Seringa de Endoscópio	1	7.1

*Luva de procedimento, sobreposta por luva de cano longo.

Dentre os resultados encontrados, 14 profissionais sofreram acidente envolvendo material biológico no CME nos últimos dois anos, 57.1% não realizaram notificação do acidente sofrido. Os acidentes foram em sua maioria percutâneos e em mucosa ocular. As mãos e dedos foram as partes do corpo mais acometidas, sendo que todos ocorreram durante a higienização manual dos materiais. A maior parte dos participantes tem tempo de atuação em CME menor que um ano e a jornada de trabalho semanal é superior a 40 horas. Estes profissionais durante sua carreira não realizaram cursos na área de atuação do CME e não são especialistas. Estes não sabiam se eram imunes ao vírus da hepatite B e muitos não utilizavam todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI 's) durante o acidente. Os instrumentos envolvidos com maior frequência nos acidentes foram instrumentos pontiagudos e através do manuseio de látex. Como conduta pós exposição os profissionais realizaram higienização do local afetado com água e sabão e a maioria dos acidentados não procurou atendimento após se acidentar.

CONCLUSÕES

O estudo foi realizado com o objetivo de descrever os acidentes com materiais biológicos (MB) em profissionais que atuam em centro de material e esterilização, na qual foi possível observar que o contato com MB pelo profissional de saúde ocorre de maneira frequente, principalmente em setores com maior risco de exposição a fluidos corporais, como o Centro de Material e Esterilização.

Através dos resultados da pesquisa, espera-se contribuir para criação de estratégias que visem a redução da ocorrência dos acidentes, com melhores medidas de proteção à saúde dos trabalhadores. Sugerimos o envolvimento dos mesmos nesse processo, para que possam de maneira ativa participar dessas formulações, tirando dúvidas sobre os fluxogramas, os riscos, conhecendo a importância da prevenção e dos registros em caso de acidentes, para que dessa forma se sintam acolhidos e estejam mais seguros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, M.C.; HADDAD, M. do C.F.L.; MARCON, S.S.; ROSSANEIS, M.A.; PISSINATI, P. de S.C.; OLIVEIRA, S.A. de. Acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores de serviços de saúde. **Cogitare Enfermagem** [Internet], Curitiba, Paraná, v. 22, n. 1, p. 01-08, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.46508>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/46508/pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO (SOBECC). **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde**. 8. ed. rev. e atual., Barueri/SP: Manole, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2012a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//resolucao-cns-466-12.pdf>.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. **Portaria nº 3214**, de 08 de junho de 1978. Aprova a Norma Regulamentadora 06- Equipamento de Proteção individual- EPI. Brasília, 1978. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-06.pdf>. Acesso em:

01 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 777**, de 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0777_28_04_2004.html. Acesso em: 29 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Exposição a materiais biológicos** – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Riscos biológicos Guia Técnico: os riscos biológicos no âmbito da NR 32**. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/manuais-e-publicacoes/guia_tecnico_de_riscos_biologicos_nr_32.pdf/viewAcesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV- 2008**. Suplemento III - Tratamento e prevenção. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/pub/2016/59204/suplemento_consenso_adulto_01_24_01_2011_web_pdf_13627.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução – RDC nº 15**, de 15 de março de 2012b. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 2012 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em: 21 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós Exposição de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pos-exposicao-pep-de-risco>. Acesso em: 05 jul. 2021.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION - CDC. **Guidelines for the Management of Occupational Exposures to HBV, HCV, and HIV and Recommendations for Postexposure Prophylaxis**. MMWR Recomm Rep [Internet]. v. 50, n. RR-11, p. 1-52, 2001. Disponível em: <https://npin.cdc.gov/publication/mmwr-updated-us-public-health-service-guidelines-management-occupational-exposures-hbv>. Acesso em: 12 ago. 2021.

GATTI, Y.A.M.; SOUSA, C.S.; ACUÑA, A.A.; FERREIRA, E.R.; MONTES, K.M. Intensidade de ruídos e conscientização da equipe de enfermagem no centro de materiais e esterilização. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 197–203, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000040002>. Disponível em: <https://sobecc.emnuvens.com.br/sobecc/article/view/631>. Acesso em: 1 set. 2021.

LEIGH, J.P.; WIATROWSKI, W.J.; GILLEN, M.; STEENLAND, N.K. Characteristics of persons and jobs with needlestick injuries in a national. **American Journal of Infection Control**. v. 36, p. 414-420, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2007.07.020>. Disponível em: [https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553\(07\)00808-5/fulltext](https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553(07)00808-5/fulltext). Acesso em: 18 out. 2021.

TIPPLE, A.F.V.; SOUZA, A.C.S.; ALMEIDA, A.N.G. de; SOUSA, S.B. de; SIQUEIRA, K.M. Acidente com material biológico entre trabalhadores da área de expurgo em centros de material e esterilização. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 271- 2, 2004. Disponível em: <http://www.nascece.com.br/artigos/928.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.